



## À QUEIMA-ROUPA ROSILENE CORRÊA (PT),

diretora do Sinpro-DF e  
pré-candidata ao GDF

**Parece haver um impasse na federação PT-PCdoB-PV, com três pré-candidaturas. Como resolver isso?**

Não necessariamente se trata de um impasse. É fato que temos a federação e três pré-candidaturas apresentadas, e o nosso esforço está sendo para que a gente possa ampliar ainda mais. Estamos num exercício com outros partidos do campo progressista no DF. Precisamos garantir uma unidade desses partidos para termos êxito e, é claro, que precisamos pactuar um bom programa que atenda à população, com a possibilidade de transformar o DF em um lugar melhor para viver.

**Qual deve ser o critério para a escolha do candidato ou da candidata?**

Temos que pensar no perfil de cada um e qual tem mais capacidade de aglutinar, de transitar no DF, de fazer com que as pessoas tenham esperança de que um de nós governando poderá mudar a vida delas. Também deveremos considerar que o escolhido ou escolhida deve ser quem vai reunir melhores condições também para a vitória do Lula aqui no DF. Além disso, precisa ser o nome com mais capacidade de unificar o campo progressista.

**A divisão no PT favorece a escolha do candidato de outro partido?**

Ter mais de um nome que se apresenta pelo PT não é a primeira vez e nunca foi um dificultador. Isso já aconteceu em outros momentos e o PT e sua militância têm maturidade política para lidar com isso sem que cause nenhum prejuízo. Uma vez definido o nome todos estaremos unidos para garantir um bom resultado.

**Você aceita concorrer a outro cargo?**

Isso não está em debate. Meu nome foi apresentado para o cargo majoritário, para governadora. Portanto, é esse o debate que está sendo feito no momento.

**Essa indefinição ajuda a candidatura à reeleição do governador Ibaneis Rocha?**

Claro que uma definição quanto mais cedo, mais tempo se tem. Mas, como estamos num cenário político ainda com algumas indefinições, não só a nossa, creio que teremos tempo pela frente para uma boa campanha, sobretudo se esse tempo agora for utilizado para garantir a unidade do campo progressista. Quem está governando sempre está numa condição mais favorável, mas não tenho dúvidas de que, na medida em que começarmos a campanha e mostrarmos a dura realidade em que se encontra o DF, nós reverteremos isso e vamos recuperar esse tempo que já poderíamos estar fazendo a pré-campanha.

**Quando haverá uma definição?**

Nós temos um encontro, marcado e aprovado pela direção local, para os dias 13 e 14. Esperamos que até lá já tenhamos esse cenário definido e que seja aprovado pelos delegados no encontro.

## Almoço para confirmar aliança

Um almoço, aparentemente, selou a união entre Ibaneis Rocha e Flávia Arruda que estava ameaçada pela pré-candidatura de Damares Alves ao Senado. O governador, que é candidato à reeleição, recebeu a deputada federal em casa, no Lago Sul. No fim do encontro, Ibaneis disse à coluna de forma enigmática: "Nada precisa ser resolvido". Por meio da assessoria de imprensa, Flávia informou que a aliança está mantida. Ela vai concorrer ao Senado na chapa em que Ibaneis disputará a reeleição.



Marcelo Casati/JA Agência Brasil

### Blefe

Só o tempo dirá se a candidatura de Damares Alves ao Senado é para valer ou um blefe. Uma forma de pressão para o Republicanos conseguir um espaço mais confortável no vagão pilotado por Ibaneis. Seria um assento como vice ou suplência da Flávia Arruda.



### Candidato ao Senado

Com toda essa confusão, o empresário Fernando Marques, dono da União Química, cogita, em vez da suplência, disputar o Senado pelo PP. Em 2018, ele concorreu pelo Solidariedade e ficou em nono lugar, com 124.904 votos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Miriamino Júnior/CB/D.A. Press

### Briga pela suplência

Mas o jogo de xadrez não é simples. Se o Republicanos for contemplado com a vaga de suplente de Flávia Arruda, o empresário Fernando Marques será desalojado. Ele entrou no PP, escolheu o partido e a unidade da federação para concorrer, e, agora, não aceitará uma puxada de tapete. Flávia disse a Ibaneis que nunca acertou nada com Fernando Marques e que a suplência está aberta.

"Soube que professores da rede pública do DF estão sendo perseguidos por utilizarem um livro que defende a taxa de fortunas. Incrível como taxar os super-ricos ainda é considerado tabu num país como o Brasil. Minha solidariedade aos trabalhadores da educação perseguidos!"

Guilherme Boulos,  
pré-candidato do  
PSol a deputado federal



AFP / NELSON ALMEIDA

"A discussão não está em cima da taxa de fortunas, mas da utilização de uma personagem criança para passar mensagens distorcidas que associam o sucesso ao roubo e à trapaça"

Robério Negreiros (PSD)  
Deputado distrital



Reprodução/Facebook

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | GUSTAVO FERNANDES | DIRETOR DE ONCOLOGIA DO GRUPO DASA

Ao CB.Saúde, o médico destaca que a pandemia atrapalhou o acesso às terapias, mas houve avanços em pesquisa

# Novas formas de tratar o câncer

» PAULO MARTINS\*

A pandemia de covid-19 impactou a saúde de uma forma geral, com lotação de hospitais, por exemplo; e o medo de exposição ao novo coronavírus afetou o tratamento de doenças, como o câncer. Diretor de oncologia do Grupo Dasa, Gustavo Fernandes destacou, em entrevista à jornalista Carmen Souza, que a crise

### Esses dois anos de pandemia impactou no tratamento de pacientes com câncer?

Dois anos de retardado nos cuidados da saúde são muito significativos. Se pensarmos na expectativa de vida, muitas pessoas não cuidaram da saúde, perderam a rotina de atividade física, ganharam peso, naturalmente perderam os check-ups, e isso tem impacto. Ainda existe um certo medo das pessoas em voltarem ao hospital. A covid-19 é um trauma, mas é preciso tratar e vai causar prejuízos ao futuro. O agravamento dos casos tem acontecido de duas formas: na redução de exames, como os de mamografia e colonoscopia, de check-up — o que traz um grande impacto na detecção precoce. A

sanitária afastou a população de hábitos de cuidado com o corpo. "Se pensarmos na expectativa de vida, muitas pessoas não cuidaram da saúde, perderam a rotina de atividade física, ganharam peso, naturalmente perderam os check-ups, e isso tem impacto. Ainda existe um certo medo das pessoas em voltarem ao hospital", detalhou o médico, ontem, no programa CB.Saúde — parceria do Correio com a TV Brasília.

### O que tem surgido de avanços na medicina personalizada ligada ao tratamento do câncer?

Há duas formas de individualizar o tratamento: olhando na biologia da doença e olhando para o paciente, no consultório. Este é um exercício diário e que incentiva decisões mais compartilhadas.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Eu diria que informação se tornou algo comum; conhecimento, nem tanto. De alguma forma, temos que entregar ao paciente o que ele entende ser melhor. Um estudo recente mostrou a avaliação da quimioterapia em três e em seis meses, para reduzir o retorno do câncer de cólon. Depois de três meses, perguntou-se aos pacientes quantos por cento de cura a mais gostariam de ter para em mais três meses de tratamento. Esse número era 15%, e o tratamento oferecido

era de 2%. Para os médicos, era significativo. Para os pacientes, não. A maneira precisa de tratar os tumores com estratégias mais inteligentes é o que vem evoluindo nos últimos 20 anos, e, nos últimos 10, vem sendo liderado pela imunoterapia, incentivando o sistema imunológico contra o tumor. Para isso, é necessário estimular o que vem sendo aprimorado metodologicamente e trazendo resultados lindos, o que abre os sorrisos dos médicos e dos pacientes.

### Nos últimos dois anos, pesquisas foram paralisadas ou há avanços que ajudem no enfrentamento aos tumores?

A pandemia tem alguns legados para o país. Entendeu-se que precisamos desenvolver ciência e pessoas com criatividade e capacidade de reagir. A questão da medicina em geral foi a condição de fazer teleatendimento. Em qualquer lugar do país, se consegue ter acesso a especialistas. Acho que o SUS vai se beneficiar disso. Consegue-se prover uma consulta 80%, 90% boa, com a praticidade de o indivíduo fazer um tratamento sem ser fora de casa ou da cidade. Desenvolvemos a habilidade de lidar com informações genéticas e de imunidade. O desenvolvimento de vacinas é muito semelhante ao de algumas terapias para câncer, as quais se injeta moléculas de RNA. Isso foi acelerado com a crise. Uma vez que tivemos todo esse problema, a pesquisa avançou numa velocidade significativa, o que vai trazer benefícios para os pacientes com câncer.

### Por que a atividade física é tão importante no tratamento?

Mesmo um cardiologista, há 20 anos, citaria os mesmos fatores: atividade física, baixa ingestão de álcool, não fumar e ter um sono

apropriado são coisas que reduzem doenças cardiovasculares, inflamações e cânceres. A atividade física mantém o peso e os marcadores inflamatórios baixos, além de melhorar o sistema imune e poder evitar a existência do câncer. Isso traz uma melhora no tratamento, reduzindo a incidência. Mesmo com quem tem um tumor, é mais fácil tratar um indivíduo com uma condição cardiovascular e atlética melhor do que um indivíduo sedentário. A atividade física é muito importante para a vida.

### Podemos pensar em outros cuidados?

As coisas que são de responsabilidade individual. Evitar a exposição ao Sol excessiva, pelo risco de melanoma e de queimadura solar na infância. Em natureza coletiva, a poluição ambiental está relacionada ao câncer de pulmão, em especial. As iniciativas para diminuir essa poluição, das emissões poluentes e arborização trariam o câncer para um patamar menor. A questão das vacinas, como a da hepatite B, reduz o câncer de fígado; e, para o HPV, reduz o risco de tumores de colo de útero, pênis e canal anal, por exemplo. É uma promoção à saúde.

\*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho